

ASSEMBLEIA GERAL SIMULTÂNEA

Fundão: auditório Horta Barbosa (CT) / Macaé: auditório do bloco A / FND: local a definir

6 de fevereiro, às 9h30. Pauta: Conjuntura e luta pelo cumprimento do acordo de greve; aprovação da LOA e garantia de todos os itens; eleição da CIS e de delegados à Plenária da Fasubra.

Jornal do Sintufrej

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXXIX - Nº 1446

28 de janeiro a 9 de fevereiro de 2025

www.sintufrej.org.br

SAIBA TUDO sobre SEU SALÁRIO

- Reajuste será retroativo a janeiro, mas depende da aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA);
- Sintufrej e Fasubra fazem campanha pela 'Aprovação já' e convoca servidores a pressionar parlamentares;
- Um exemplo para que você se localize na tabela salarial.

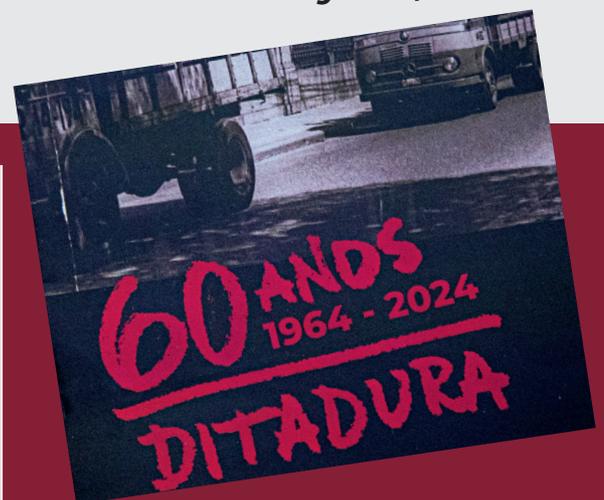
Páginas 3,4 e 5



Celebração

Aposentados comemoram dia com oficinas e homenagem a aniversariantes.

Página 6



DITADURA NAS TELAS: 'AINDA ESTOU AQUI' PÕE EM DEBATE A BARBÁRIE DO REGIME MILITAR.

Páginas 10 e 11

Brumadinho: impunidade

Foto: Internet



Seis anos após a tragédia de Brumadinho, Minas Gerais, as marcas do rompimento da barragem da Vale S.A. no Córrego do Feijão permanecem visíveis na vida das vítimas, no meio ambiente e na inércia das responsabilizações criminais. O desastre, ocorrido em 25 de janeiro de

2019, provocou a morte de 272 pessoas, entre elas duas gestantes e seus bebês, além de ter devastado a bacia do Rio Paraopeba com o despejo de 12 milhões de metros cúbicos de rejeitos de mineração.

“O Estado e a Vale precisam assumir sua responsabilidade nessa tragédia, cumprindo com

suas obrigações. Nossa tarefa como movimento é cobrar que as empresas cumpram e avancem em medidas de segurança para a classe trabalhadora, comunidade e meio ambiente”, afirmou Rosalina Amorim, secretária do Meio Ambiente da CUT. *Fonte: site da CUT Nacional*



EM NOVEMBRO, equipe do Sintufrrj esteve na unidade de saúde

Sintufrrj Tira-Dúvidas

Dia: 5 de fevereiro (quarta-feira).
Local: Maternidade Escola.
(Auditório Montenegro, no Setor de Ensino).
Horário: das 10h às 14h.

Obituário

Com pesar registramos o falecimento do técnico-administrativo da Escola Politécnica Tito Livio José Barbosa, aos 66 anos, ocorrido no dia 21 de janeiro. Ele era servidor da UFRJ desde 1981. Deixa dois filhos.



Chegou o Validador de Boleto!

Para aumentar a sua segurança e evitar golpes de boletos, está disponível no **site** e no aplicativo **Allcare** o validador de boleto.

Para acessar o validador:

Baixe o App! ou **Acesse no site**

www.allcare.com.br/validador-de-boleto

Fale conosco e saiba mais! 0800 941 4962 (11) 3003-5404

Sintufrrj **allcare**

REUNIÃO DE BASE

CARAVANEIROS(AS) DO SINTUFRRJ

SEGUNDA-FEIRA

10 DE FEVEREIRO

10 às 12H

Espaço Cultural do Sintufrrj

PAUTA:

- MP do reajuste, Oficina sobre a nova tabela salarial e as conquistas da GREVE;
- Mobilização pela aprovação da LOA
- Inscrição presencial para participar do Seminário de Formação e Organização dos Caravaneiros(as) do SINTUFRRJ.

Sintufrrj SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO Gestão 2022-2025

EXPEDIENTE

Coordenação de Comunicação Sindical: Adriano Cícero Rabello, Marli Rodrigues da Silva e Nivaldo Holmes de Almeida Filho / **Conselho Editorial:** Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação / **Equipe de Edição:** Ana de Angelis e L. Maranhão / **Reportagem:** Ana de Angelis, Eliane Amaral e Regina Rocha / **Social Mídia:** Daniel Outlander / **Projeto Gráfico:** Jamil Malafaia / **Diagramação:** Luis Fernando Couto, Edilson Soares Martins e Jamil Malafaia / **Fotografia:** Renan Silva e Elisângela Leite / **Revisão:** Roberto Azul / **Tiragem:** 3000 exemplares / *As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical* / **Impressão:** 3graf (21) 3860-0100.

FALE COM A REDAÇÃO: comunic@sintufrrj.org.br

EDITORIAL

Sintufjrj: cobrar o acordo de greve e lutar pelos direitos da classe trabalhadora

A Direção do Sintufjrj convoca toda a categoria Técnico-Administrativa em Educação da UFRJ para mobilização e pressão sobre o Congresso Nacional pela aprovação dos recursos da Lei Orçamentária Anual – LOA para efetivação dos ganhos econômicos do Acordo de Greve 2024 na Medida Provisória 1.286/2024, bem como pela aprovação do fim da escala 6x1 e a correção da tabela do Imposto de Renda.

Devemos, também, pressionar o governo por inclusão completa dos itens do acordo que estão ausentes da MP, como Reconhecimento de Saberes e Competências, 30 Horas, Reposicionamento dos Aposentados, ganhos isonômicos que atendam médicos e veterinários e Racionalização dos Cargos.

Foi com luta nas ruas durante 113 dias de greve que conquistamos reajuste no auxílio-alimentação, auxílio-saúde e os compromissos do acordo. Neste momento da conjuntura não pode ser diferentes, não podemos permitir que chantagens do Centrão ou recuos do governo ameacem nossas conquistas.

CENÁRIO POLÍTICO DIFÍCIL

O sistema capitalista ataca direitos da classe trabalhadora em todo o mundo, governos fascistas nos EUA e Europa aplicam a política do medo com a função de cães de guarda dos interesses dos bilionários. É assim que age Trump com o decreto “Schedule F” para facilitar demissões de servidores públicos e fazer contratações puramente políticas e

na política racista, disfarçada de “anti-imigratória”, como vimos nos últimos dias em imagens de desrespeito a brasileiros deportados com algemas nos pés e mãos, além de submissão à tortura. O discurso expansionista sobre os territórios de outros países é a preparação dos lucros da indústria de armas por meio de invasões militares.

No Brasil, militares traidores da Constituição e políticos fascistas seguem com tramas golpistas, comprovadas em novembro de 2024 com a descoberta de tentativa de assassinato do presidente da República e do ministro do STF por um grupamento das Forças Armadas (“kids pre-tos”). O objetivo era silenciar a resistência popular, sindicatos e partidos de esquerda.

O Centrão (deputados de direita), no Congresso Nacional, segue com a política do poder do dinheiro, sequestrando até 25% do orçamento discricionário público federal para emendas parlamentares com o objetivo de alimentar aliados eleitorais, verdadeiros empresários da política.

O Governo Federal, buscando acordos espúrios com o Centrão, aplica a política econômica que restringe acesso ao abono salarial e BPC, além de manter as universidades com orçamento insuficiente, penalizando o povo trabalhador enquanto 45% do orçamento público vai para os banqueiros (leia auditoriacidada.org.br). Estas medidas são o resultado do Arcabouço Fiscal que, aprovado por ampla maioria do Congresso, manteve a lógica do Teto de Gastos (Temer) e tem oposição

direta da Fasubra Sindical.

Na UFRJ, o drama orçamentário se traduz nos acidentes vividos no último período nos prédios, cortes de água e luz e atraso recorrente de salários de trabalhadores e trabalhadoras terceirizados. Nos hospitais universitários, trabalhadores compram ventiladores pela falta de infraestrutura de ar-condicionado. Políticas defendidas pela atual gestão da Reitoria, como Ebserh e alienação de parte da Praia Vermelha, não resolvem o déficit orçamentário, no caso dos hospitais o que vemos é falta de itens, insumos e força de trabalho, resultando em sobrecarga da categoria.

O CAMINHO É A LUTA DE MASSAS E ORGANIZAÇÃO DAS BASES

Reafirmamos que existe esperança, a greve de 2024 mostrou o poder de nossa mobilização. Também a classe trabalhadora mostrou força de sua união nas manifestações nacionais pelo fim da escala de trabalho 6x1.

A saída para a classe trabalhadora é colocar suas pautas nas ruas: Auditoria da Dívida Pública, recomposição do orçamento público das áreas sociais, redução de impostos para a classe trabalhadora e taxação das fortunas dos bilionários, limite dos juros, reestatização dos setores estratégicos da economia, aumento geral dos salários e redução da jornada de trabalho. Cabe ao Sintufjrj e demais sindicatos organizar os locais de trabalho e estar na linha de frente dos protestos de unidade de ação – esta tarefa cumpriremos.

Por que o salário não veio com aumento

Reajustes são retroativos a janeiro, mas dependem da aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA). Sintufrj faz campanha pela “Aprovação já” e convoca: vamos pressionar os parlamentares para aprovação da LOA que vai garantir o cumprimento do acordo e destravar o orçamento.

Você faz parte de uma categoria que realizou uma grande greve em 2024 e que conquistou mudanças expressivas na Carreira. Além de um reajuste linear em 2025 de 9% e em 2026 de 5% (em abril), houve mudanças na tabela: aumentaram os percentuais da correlação com o nível “E”: A, 36%; B, 40%; C, 50% e D, 61%; o estepe foi para 4% em janeiro de 2025 e vai para 4,1% em abril de 2026. E isso repercute em escala nos salários.

Houve mudanças também no Desenvolvimento. Nos percentuais do incentivo a qualificação (IQ, em que agora, cursos de correlação indireta fazem jus ao mesmo percentual dos de correlação direta); na aceleração da progressão por capacitação, e até em um novo incentivo: o Reconhecimento de Saberes e Competências (em 2026), equivalente em valores ao IQ, entre outras.

Antes, a categoria já havia garantido aumento do auxílio-alimentação (de R\$ 658 para R\$ 1

mil), do auxílio-saúde e do auxílio-creche (de R\$ 321 para R\$ 484,90).

PARTE DO ACORDO FORMALIZADA EM MP

Os itens do acordo assinado foram discutidos longamente na Comissão Nacional de Supervisão da Carreira (CNSC) do MEC com entidades, reitores e governo. A comissão formulou uma minuta de projeto de lei (PL) remetida ao Ministério da Gestão e da Inovação. Mas, em vez de um PL, o governo publicou a Medida Provisória nº 1.286/2024, dia 31 de dezembro, que trata de todas as carreiras que tiveram acordos em 2024.

POR QUE NÃO SAI AGORA?

Se estas medidas valem desde 1º de janeiro, por que não podem vir no salário que sai em fevereiro? É que o pagamento dos reajustes só pode ser feito após a sanção da Lei Orçamentária Anual de 2025 (LOA), que só será apreciada



LEIA NA MATÉRIA SOBRE A CAMPANHA, O ENDEREÇO DE E-MAIL DOS PARLAMENTARES: APROVAÇÃO DA LOA JÁ!

na volta do recesso parlamentar no início de fevereiro. A votação está travada por interesses pouco republicanos de um setor do parlamento que tem usado a aprovação da LOA como barganha na queda de braço com o governo sobre as emendas parlamentares, para atendimento de seus interesses.

O QUE MUDA COM A MP DAS CARREIRAS

A Fasubra e a CNSC avaliaram a MP que altera a Lei nº 11.091 nos artigos 131 a 133 e nos anexos que tratam das alterações no PCCTAE (páginas 382 a 479), entre outras mudanças. Trata da nova estrutura, transformação de cargos para criação dos dois novos cargos amplos, da remuneração e regras de transição para o desenvolvimento.

Mas, para a Fasubra, não reflete o que foi

construído na CNSC. Os cargos não contemplam o de Auxiliar de Ensino, excluem a CNSC de qualquer função na regulamentação e não inclui a equivalência do IQ com a RSC; também não há aumento para quem ficou no PUCRCE. E os médicos e médicos veterinários tiveram reajustes diferentes.

MÉDICOS REAGEM E SINTUFURJ COBRA

Uma comissão de médicos da UFRJ se reuniu no Sintufrj no dia 15. Dirigentes do Sintufrj e da Fasubra comunicaram o apoio das duas entidades à cobrança ao MGI da correção da Medida Provisória (MP) nº 1.286 para que sejam incluídos nas conquistas do PCCTAE do qual fazem parte.

Leia mais na matéria “Médicos se reúnem no Sintufrj para discu-

tir correção de MP”, publicada no site do Sintufrj em 15 de janeiro.

CAMPANHA ENTRE OS ENCAMINHAMENTOS

A Federação orientou que as entidades de base procurem as pró-reitorias de pessoal e solicitem portarias de progressão por mérito e correção do Incentivo à Qualificação (IQ) (agora todos os cursos são considerados como de correlação direta); sobre a Aceleração por Progressão por Capacitação, que todo servidor abra processo, anexando todos os certificados de capacitação. Orientou ainda a realização de Campanha pela aprovação da LOA junto a parlamentares em cada estado, que o Sintufrj já vem promovendo. Veja o e-mail dos parlamentares na matéria “LOA 2025 – Aprovação Já”, publicada no site do Sintufrj em 17 de janeiro.

Diferença entre 2023 e 2025

As tabelas, inclusive com a evolução da remuneração desde 2023, podem ser consultadas no site do Sintufjr, nas matérias “MP de 31 de dezembro muda salário e Carreira”, de 6 de janeiro (MP de 31 de dezembro muda salário e Carreira - Sintufjr) e “O que muda com a MP das Carreiras”, de 15 de janeiro, que traz, inclusive, os percentuais do Incentivo à Qualificação aplicados aos novos valores do salário.

Pode ser consultada também no site da Fasubra, na notícia “Nova Tabela Remuneratória do PCCTAE”.

E ainda no **Jornal do Sintufjr** nº 1436 (disponível no site).

NOVA TABELA

Em janeiro, há 9% de aumento, nova correlação entre os níveis de classificação em relação ao nível e aumento do step para 4%. Em 2026, há mais 5% de reajuste e o step passa para 4,1%. Mas quanto isso tudo vai representar?

Para se localizar, o servidor deve verificar, em seu contracheque, a classe e o padrão atual, de acordo com o nível de capacitação.

Localizado na primeira coluna, deve prosseguir na mesma linha, na horizontal, para saber o padrão (reestruturado) e, ao lado, o novo salário.

EXEMPLO, DA CLASSE D

Um servidor do nível de Classificação D, até então no padrão 3 e no nível II de Capacitação (com salário de R\$ 2.991,58) tem novo padrão 4, e o salário passa para R\$ R\$ 3.408,22. Em 2026 vai ganhar R\$ R\$ 3.588,97.

E COM O NOVO IQ

Nas tabelas disponíveis nos sites constam também mudanças para quem tem incentivo à qualificação (indireta, que agora equivale à direta). Por exemplo, se esse servidor agora no padrão 4 do nível D tiver ensino superior, o seu IQ será de 25% e ele passará a ganhar R\$ 4.260,26.

REUNIÃO NO MGI DIA 23

A Fasubra informou sobre os pontos discutidos com os representantes do governo na reunião do GT PCCTAE no Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI). A pauta era o reposicionamento dos aposentados; reabertura do prazo para novas adesões ao PCCTAE e jornada de trabalho para funções regulamentadas.

Embora fosse uma reunião com a equipe técnica, a Fasubra cobrou correção dos erros da MP e a demanda dos médicos e médicos veterinários que tiveram reajuste diferente do PCCTAE. A Federação protocolou documentos no MGI com este teor que também constam do Informe da Direção da Fasubra disponível na página da Federação (o ID Jan/2 de 23 de janeiro).

TUDO SENDO ESTUDADO

O MGI disse que não há possibilidade de revisão da tabela dos médicos e dos médicos veterinários (Lei nº 12.702/2012) porque os médicos e os veterinários, com carga horária de 20 horas semanais recebem a mesma remuneração dos servidores da classe E do PCCTAE, enquanto os com carga

horária de 40 horas por semana recebem o dobro (anexo XLVII da Lei nº 12.702/2012); disse que convocará uma reunião técnica para aprofundamento antes de finalizar o posicionamento do ministério quanto ao Reposicionamento de Aposentados, para entendimento e proposição sobre a reabertura de prazo para opção de adesão ao PCCTAE para quem ainda está no PU-CRCE e da jornada de 12x60. Quanto a pontos como a jornada de 30 horas e as Cargas Horárias das Profissões Regulamentadas, o MGI ainda não construiu posicionamento.

Novas reuniões – na CNSC do MEC (dias 5 e 6 de fevereiro) e no GT MGI, em fevereiro ou março.

GT-CARREIRA

Além de apontar a intensificação da Campanha pela aprovação da MP, o GT-Carreira do Sintufjr, que vem se reunindo semanalmente, neste ano, desde o dia 13, solicitou à Fasubra que questione o governo sobre percentual diferente de reajuste para médicos.

Segue em plena atividade este grupo que se destacou no cenário nacional com muitas contribuições para a concretização das conquistas que vêm ganhando forma após a assinatura do termo de acordo com o governo, fruto de um intenso trabalho ao longo do último semestre.

										CLASSE A			
										mai/23	jan/25	abr/26	
										Classe A (32% do nível E) maio/23	Classe A (36% do nível E) jan/2025	Classe A (36% do nível E) abr/2026	
I	II	III	IV							Padrão de vencimento reestruturado	9% linear	greve 2024	greve 2024
1										1	R\$ 1.446,12	R\$ 1.788,14	R\$ 1.877,54
2	1									2	R\$ 1.502,52	R\$ 1.859,66	R\$ 1.954,52
3	2	1								3	R\$ 1.561,12	R\$ 1.934,05	R\$ 2.034,66
4	3	2	1							4	R\$ 1.622,00	R\$ 2.011,41	R\$ 2.118,08
5	4	3	2							5	R\$ 1.685,26	R\$ 2.091,87	R\$ 2.204,92
6	5	4	3							6	R\$ 1.750,98	R\$ 2.175,54	R\$ 2.295,32
7	6	5	4							7	R\$ 1.819,27	R\$ 2.262,56	R\$ 2.389,43
8	7	6	5							8	R\$ 1.890,22	R\$ 2.353,06	R\$ 2.487,40
9	8	7	6							9	R\$ 1.963,94	R\$ 2.447,19	R\$ 2.589,38
10	9	8	7							10	R\$ 2.040,54	R\$ 2.545,07	R\$ 2.695,54
11	10	9	8							11	R\$ 2.120,12	R\$ 2.646,88	R\$ 2.806,06
12	11	10	9							12	R\$ 2.202,80	R\$ 2.752,75	R\$ 2.921,11
13	12	11	10							13	R\$ 2.288,71	R\$ 2.862,86	R\$ 3.040,87
14	13	12	11							14	R\$ 2.377,97	R\$ 2.977,38	R\$ 3.165,55
15	14	13	12							15	R\$ 2.470,71	R\$ 3.096,47	R\$ 3.295,34
16	15	14	13							16	R\$ 2.567,07	R\$ 3.220,33	R\$ 3.430,45
17	16	15	14							17	R\$ 2.667,18	R\$ 3.349,14	R\$ 3.571,09
18	17	16	15							18	R\$ 2.771,20	R\$ 3.483,11	R\$ 3.717,51
19	18	17	16							19	R\$ 2.879,28	R\$ 3.622,43	R\$ 3.869,93

										CLASSE B			
										mai/23	jan/25	abr/26	
										Classe B (38% do nível E) maio/23	Classe B (40% do nível E) Jan/2025	Classe B (40% do nível E) abr/2026	
I	II	III	IV							Padrão de vencimento reestruturado	9% linear	greve 2024	greve 2024
1										1	R\$ 1.750,99	R\$ 1.986,82	R\$ 2.066,16
2	1									2	R\$ 1.819,28	R\$ 2.066,29	R\$ 2.171,69
3	2	1								3	R\$ 1.890,23	R\$ 2.148,94	R\$ 2.260,73
4	3	2	1							4	R\$ 1.963,95	R\$ 2.234,90	R\$ 2.353,42
5	4	3	2							5	R\$ 2.040,54	R\$ 2.324,30	R\$ 2.449,91
6	5	4	3							6	R\$ 2.120,12	R\$ 2.417,27	R\$ 2.550,36
7	6	5	4							7	R\$ 2.202,81	R\$ 2.513,96	R\$ 2.654,92
8	7	6	5							8	R\$ 2.288,72	R\$ 2.614,52	R\$ 2.763,77
9	8	7	6							9	R\$ 2.377,98	R\$ 2.719,10	R\$ 2.877,09
10	9	8	7							10	R\$ 2.470,72	R\$ 2.827,86	R\$ 2.995,05
11	10	9	8							11	R\$ 2.567,08	R\$ 2.940,97	R\$ 3.117,84
12	11	10	9							12	R\$ 2.667,19	R\$ 3.058,61	R\$ 3.245,68
13	12	11	10							13	R\$ 2.771,22	R\$ 3.180,96	R\$ 3.378,75
14	13	12	11							14	R\$ 2.879,29	R\$ 3.308,20	R\$ 3.517,28
15	14	13	12							15	R\$ 2.991,58	R\$ 3.440,52	R\$ 3.661,49
16	15	14	13							16	R\$ 3.108,26	R\$ 3.578,15	R\$ 3.811,61
17	16	15	14							17	R\$ 3.229,48	R\$ 3.721,27	R\$ 3.967,88
18	17	16	15							18	R\$ 3.355,43	R\$ 3.870,12	R\$ 4.130,57
19	18	17	16							19	R\$ 3.486,29	R\$ 4.024,93	R\$ 4.299,92

										CLASSE C			
										mai/23	jan/25	abr/26	
										Classe C (47% do nível E)	Classe C (50% do nível E)	Classe C (50% do nível E)	
I	II	III	IV							Padrão de vencimento reestruturado	9% linear	greve 2024	greve 2024
1										1	R\$ 2.120,13	R\$ 2.483,52	R\$ 2.607,70
2	1									2	R\$ 2.202,82	R\$ 2.582,86	R\$ 2.714,61
3	2	1								3	R\$ 2.288,72	R\$ 2.686,18	R\$ 2.825,91
4	3	2	1							4	R\$ 2.377,99	R\$ 2.793,62	R\$ 2.941,77
5	4	3	2							5	R\$ 2.470,73	R\$ 2.905,37	R\$ 3.062,39
6	5	4	3							6	R\$ 2.567,08	R\$ 3.021,58	R\$ 3.187,95
7	6	5	4							7	R\$ 2.667,20	R\$ 3.142,45	R\$ 3.318,65
8	7	6	5							8	R\$ 2.771,22	R\$ 3.268,14	R\$ 3.454,72
9	8	7	6							9	R\$ 2.879,30	R\$ 3.398,87	R\$ 3.596,36
10	9	8	7							10	R\$ 2.991,59	R\$ 3.534,83	R\$ 3.743,81
11	10	9	8							11	R\$ 3.108,26	R\$ 3.676,22	R\$ 3.897,31
12	11	10	9							12	R\$ 3.229,49	R\$ 3.823,27	R\$ 4.057,10
13	12	11	10							13	R\$ 3.355,44	R\$ 3.976,20	R\$ 4.223,44
14	13	12	11							14	R\$ 3.486,30	R\$ 4.135,25	R\$ 4.396,60
15	14	13	12							15	R\$ 3.622,26	R\$ 4.300,66	R\$ 4.576,86
16	15	14	13							16	R\$ 3.763,53	R\$ 4.472,68	R\$ 4.764,51
17	16	15	14							17	R\$ 3.910,31	R\$ 4.651,59	R\$ 4.959,85
18	17	16	15							18	R\$ 4.062,81	R\$ 4.837,65	R\$ 5.163,21
19	18	17	16							19	R\$ 4.221,26	R\$ 5.031,16	R\$ 5.374,90

										CLASSE D			
										mai/23	jan/25	abr/26	
										Classe D (59% do nível E)	Classe D (61% do nível E)	Classe D (61% do nível E)	
I	II	III	IV							Padrão de vencimento reestruturado	9% linear	greve 2024	greve 2024
1										1	R\$ 2.667,19	R\$ 3.029,90	R\$ 3.181,39
2	1									2	R\$ 2.771,21	R\$ 3.151,09	R\$ 3.311,83
3	2	1								3	R\$ 2.879,29	R\$ 3.277,14	R\$ 3.447,61
4	3	2	1							4	R\$ 2.991,58	R\$ 3.408,22	R\$ 3.588,97
5	4	3	2							5	R\$ 3.108,25	R\$ 3.544,55	R\$ 3.736,11
6	5	4	3							6	R\$ 3.229,47	R\$ 3.686,33	R\$ 3.889,29
7	6	5	4							7	R\$ 3.355,42	R\$ 3.833,79	R\$ 4.048,75
8	7	6	5							8	R\$ 3.486,28	R\$ 3.987,14	R\$ 4.214,75
9	8	7	6							9	R\$ 3.622,25	R\$ 4.146,62	R\$ 4.387,56
10	9	8	7							10	R\$ 3.763,52	R\$ 4.312,49	R\$ 4.567,45
11	10	9	8							11	R\$ 3.910,29	R\$ 4.484,99	R\$ 4.754,71
12	11	10	9							12	R\$ 4.062,80	R\$ 4.664,39	R\$ 4.949,66
13	12	11	10							13	R\$ 4.221,24	R\$ 4.850,96	R\$ 5.152,59
14	13	12	11							14	R\$ 4.385,87	R\$ 5.045,00	R\$ 5.363,85
15	14	13	12							15	R\$ 4.556,92	R\$ 5.246,80	R\$ 5.633,77
16	15	14	13							16	R\$ 4.734,64	R\$ 5.456,67	R\$ 5.812,70
17	16	15	14							17	R\$ 4.919,29	R\$ 5.674,94	R\$ 6.051,02
18	17	16	15							18	R\$ 5.111,15	R\$ 5.901,94	R\$ 6.299,11
19	18	17	16							19	R\$ 5.310,48	R\$ 6.138,01	R\$ 6.557,38

										CLASSE E			
										mai/23	jan/25	abr/26	
										CLASSE E	Classe E (Refrência)	Classe E (Refrência)	
I	II	III	IV							Padrão de vencimento reestruturado	9% linear	greve 2024	greve 2024
1										1	R\$ 4.556,92	R\$ 4.967,04	R\$ 5.215,39
2	1									2	R\$ 4.734,64	R\$ 5.165,72	R\$ 5.429,23
3	2	1								3	R\$ 4.919,29	R\$ 5.372,35	R\$ 5

Sintufrj celebra aposentados

Evento no Espaço Saúde, organizado pela coordenação do segmento para marcar o Dia de Aposentados e Aposentadas, reuniu dezenas deles com uma pauta de interesse comum

LEIA AQUI
A MATÉRIA
NA ÍNTEGRA



Fotos: Renan Silva

No Dia Nacional dos Aposentados e Aposentadas, 24 de janeiro, o Sintufrj celebrou com especial atenção a data no Espaço Cultural. Esse dia coincidiu com a primeira reunião do ano, onde houve discussão e explicações sobre o momento político, ações judiciais, reposicionamento dos aposentados e esclarecimentos sobre a nova tabela salarial resultante da greve de 100 dias realizada em 2024.

Não faltou o tradicional almoço e o parabéns aos aniversariantes do mês. Na abertura da reunião, a coordenadora da pasta de aposentados e pensionistas, que construiu a pauta do evento, Ana Célia da Silva, saudou os participantes destacando o significado do evento e a agenda de atividades já marcadas para fevereiro.

Um terço da base do sindicato, mais de 5 mil filiados, é constituído de companheiros e companheiras que, com a força do seu trabalho, construíram a UFRJ, e nessa condição contribuíram para a expansão da Ciência e do Conhecimento do Brasil.

A luta por respeito, reconhecimento e dignidade desse segmento da comunidade universitária



INFORMAÇÕES úteis sobre o acordo de greve e homenagem a aniversariantes na reunião do Dia dos Aposentados e Aposentadas

sempre foi pauta presente no horizonte das ações do Sintufrj.

Não foi à toa, em atenção ao atendimento particularizado dos companheiros aposentados, que a equipe do Escritório Cassel e Ruzzarin (que trata das ações coletivas) e a equipe do Jurídico do Sintufrj estiveram presentes para esclarecer dúvidas e dar explicações aos aposentados.

BLOCOS

No primeiro bloco da reunião, o coordenador da Fasubra, Francisco de Assis, explicou os ganhos da greve e como isso se refletia para os companheiros aposentados.

A nova tabela salarial foi minuciosamente destrinchada por Francisco

para que cada aposentado pudesse se localizar e o valor de sua aposentadoria com o reajuste de 9% este ano. Em sua fala, Francisco ressaltou a relevância dos companheiros aposentados para o movimento dos técnicos-administrativos em educação.

No segundo bloco, as advogadas do escritório Cassel e Ruzzarin, Aracelli Rodrigues e Thais Lopes, falaram acerca das ações coletivas. Um balanço do Plano Bresser (26,06%) foi apresentado. São 760 processos que envolvem 3.868 servidores, dos quais 153 processos foram quitados e 757 servidores pagos. Ainda faltam 204 processos para expedição e há 798 servidores com ofício de pagamento.



MIRIAN E SELENE (de preto, atendendo na segunda mesa)

Assim como Francisco, Aracelli ratificou a importância dos companheiros para o movimento sindical. Ela alertou sobre golpes e explicou as dificuldades enfrentadas nos processos, dando como exemplo a insistência da Procuradoria da UFRJ em protelar as execuções.

ESCLARECIMENTOS

Um dos momentos im-

portantes da reunião da sexta-feira (24) foi a participação essencial de duas servidoras aposentadas, Selene de Sousa Vaz e Mirian da Conceição Tavares, que explicaram os temas Reposicionamento dos Aposentados e Tabela Salarial. Os dois assuntos atraíram, por razões óbvias, a atenção do pessoal interessado nos detalhes do que foi acordado.

MP acata denúncia de racismo na Maternidade Escola

O Ministério Público do Rio de Janeiro denunciou a médica da Maternidade Escola da UFRJ Evelise Pochmann da Silva por injúria racial contra a auxiliar de enfermagem Iracilda Floriano. O episódio envolvendo as duas servidoras ocorreu no dia 1º de abril de 2024 e foi registrado na polícia. Segundo informou a vítima ao portal de notícias G1, o caso foi levado à Ouvidoria da universidade por ela.

A matéria divulga-

da no dia 18 de janeiro informa que em depoimento à polícia a médica Evelise Pochmann da Silva estava mexendo em prontuários e Iracilda avisou a ela que ainda ia trabalhar nos prontuários, quando ouviu o seguinte: “Vai trabalhar como, vai lavar? Vai passar? Eu vou te colocar no tronco”.

Segundo a técnica de enfermagem, a médica repetiu duas vezes que a colocaria no tronco. A chefe de enfermagem do plantão também regis-

trou um relato na polícia, quando disse que foi abordada por Iracilda, que chorava e parecia muito abalada. Ela também informou que a médica já tinha feito outras falas consideradas racistas no ambiente de trabalho.

Em depoimento, Evelise se apresentou como chefe do departamento da Faculdade de Medicina e disse que estava com alunos naquela manhã, que os prontuários para atendimento não estavam prontos, nem as pe-

sagens dos pacientes, que tem zelo pelo atendimento pontual e que teria oferecido ajuda na checagem dos prontuários. Mas a técnica de enfermagem teria tido uma atitude agressiva ao dizer “sai daí”. Segundo a médica, sobre o episódio não foi instaurado nenhum procedimento disciplinar pela UFRJ.

O Ministério Público destacou que a médica “proferiu palavras preconceituosas, injuriou uma mulher negra, ofendendo-lhe a dignidade, com o

inequívoco propósito de atingir a honra da vítima, que estava em seu local de trabalho durante o atendimento de pacientes”.

O promotor Alexandre Themístocles acrescentou que a denunciada fez alusão à época em que pessoas negras eram escravizadas e submetidas à tortura, reproduziu estereótipos e reforçou a ideia racista de que pessoas negras não seriam qualificadas para o trabalho intelectual.

Fonte: G1



Relato de uma técnica-administrativa do IGEO

A técnica-administrativa Rosi da Cruz desde 2017, “mulher negra retinta”, capoeirista, conhecida na capoeira como Jambo, atual assessora da direção do Instituto de Geociências (IGEO), mestranda em História das Ciências, Técnicas e Epistemologia da UFRJ-PPG HCTE enviou ao Sintufjrj um relato sobre racismo que ela testemunhou.

Em dezembro de 2024 durante a defesa de TCC de forma virtual (via Google Meet) de um colega também capoeirista,

graduando de educação física, a professora avaliadora, uma mulher branca, fez uma fala racista. “Em sua apresentação, ele relata a importância da sua pesquisa, inclusive para o combate ao racismo, tendo em vista que seu tema discorria sobre capoeira na saúde coletiva. No final da apresentação, a professora avaliadora, uma mulher branca, diz que era preciso acabar com essa fala, porque não são apenas os negros que sofrem racismo. Pessoas que usam véu, judeus, mulheres sofrem

racismo/preconceitos. Dando a entender que a fala do aluno não passava de vitimismo.

Fui no chat da defesa e escrevi, não lembro com precisão, mas algo do tipo: Como assim? Comparar a luta do negro com essas? Meu Deus! Que absurdo! Nesse momento, meu colega desligou a sua câmera, com certeza se sentindo muito constrangido (somente o aluno que está apresentando e a banca podem e devem permanecer com a câmera ligada).

A professora pede a fala,

eu acredito que leu os meus comentários no chat, e volta dizendo que não estava diminuindo a luta do negro, que ela inclusive tinha ou tem, não me recordo, uma avó negra. Para finalizar, informo que a orientadora do aluno abriu um processo para averiguar e provar o que aqui relato, por isso não foram divulgados nomes”.

Rosi destacou que “seu intuito ao fazer esse relato ao **Jornal do Sintufjrj** foi alertar aos ‘desavisados racistas’, muitos deles professores antigos des-

sa instituição, que nós, pessoas negras, estamos nos fortalecendo e ganhando aliados nessa luta antirracista e que essas falas e atitudes não passarão, cobraremos punições efetivas. E informar aos servidores que temos o GT Antirracista no Sintufjrj que pode ajudar e auxiliar em casos assim”. Segundo a servidora, “o desejo em relatar o fato nasceu depois de ler e assistir à reportagem da técnica de enfermagem da Maternidade Escola denunciando o racismo sofrido”.

‘Entubado com o sol no rosto’

Caos no atendimento e nas condições de infraestrutura do HUCFF compromete funcionamento da principal unidade de saúde na universidade

A preocupante realidade em que se encontra o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) já extrapolou os muros da UFRJ. A situação de crise econômica e administrativa da maior unidade de saúde, pesquisa e de atendimento pelo SUS de pacientes com doenças de alta complexidade tem sido destaque no noticiário.

A última reportagem mostrou imagens e depoimentos chocante de familiares de internos e de servidores. Para aguentarem o calor intenso dos últimos dias, os profissionais do hospital fizeram vaquinha para comprar ventiladores, que serviam a eles e a internos. Impossível presenciar um “entubado com sol no rosto” e sob uma temperatura de 40 graus.

Desde junho de 2024, a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) é a gestora da unidade. Foi poderoso o lobby feito pela Reitoria e por apoiadores da ideia (de olho nos altos salários oferecidos pela Ebserh) garantindo a aprovação da adesão da UFRJ a esse tipo de tercei-

zação da administração do HUCFF e de mais duas unidades de saúde da universidade: a Maternidade Escola e o Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG).

O argumento de convencimento utilizado em relação ao HUCFF foi que os problemas financeiros e de falta de pessoal enfrentados há anos pelo Hospital Universitário iriam acabar.

CAOS CONFIRMADO

A reportagem mostrou o que o Sintufrj vem denunciando faz tempo e cobrando providências: doentes deitados em macas pelos corredores à espera de vaga nas enfermarias e no calor infernal; pacientes nos leitos dividindo um único ventilador. Os funcionários disseram que o calor é intenso até em salas com pacientes em estado grave.

“Fiquei na emergência, nessas cadeiras, por quatro dias antes de conseguir o leito. Na emergência, a gente não tinha ar-condicionado, não tinha ventiladores. Passamos muito mal, e estamos com muito calor”, disse um paciente.

Vaquinha dos servidores

Servidores informaram que estavam fazendo vaquinha para comprar ventilador. Aparelhos de ar-condicionado existentes não funcionavam. “O local está insalubre para trabalhar”, denunciaram.

Segundo profissionais de enfermagem, eles colocavam compressa gelada em pacientes em estado febril cuja temperatura não baixava por nada. “Mas a temperatura do ambiente estava até mais alta do que o próprio paciente”, constatou um servidor.

A equipe do RJ2 flagrou profissionais e acompanhantes de pacientes entrando no hospital com ventiladores. Leiva Pena, no início do tratamento de quimioterapia, disse à reportagem que estava indo naquele dia para mais uma consulta, mas o calor estava insuportável dentro do hospital. “Muito quente! Só tinha um ventilador funcionando. Mas muito, muito quente mesmo! E ar-condicionado que é bom, nada. Não tem como”, afirmou.

De acordo com um servi-

dor, a rede elétrica do hospital não aguenta a demanda: “A gente compra do bolso a água que a gente consome, que não é fornecida muitas vezes. A gente compra todo o material de estrutura de geladeira, tudo para ter um conforto, e, se pudéssemos, compraríamos também ar-condicionado, mas a rede elétrica do hospital não aguenta.”

Os funcionários ainda dizem que o calor é intenso até em salas com pacientes em estado grave.



Foto: Elisângela Leite

ERA EBSERH. Empresa prometeu e não cumpriu

Atenção Sindicalizados !!!

A Direção do SINTUFRJ – gestão 2022/2025 solicita que os servidores abaixo entrem em contato com o Sindicato, através do telefone (21) 3194-7141, a fim de atualizarem seus dados cadastrais.

CPF	NOME
154*****04	ADEILDO GOMES DOS SANTOS
363*****20	ADHEMAR VERDAM FILHO
604*****87	AFONSO NUNES DA SILVA
632*****49	AGOSTINHO MENDES DA CUNHA
722*****15	ANA MARIA RODRIGUES
580*****00	ANTONIO INACIO DOS SANTOS
699*****91	ARIETE TELES SOUZA DE ARAUJO
523*****87	AROLD DE JESUS
385*****34	CAUBI BARROSO DA CONCEICAO
392*****49	CELIA REGINA DE MATTOS FERREIRA
423*****49	CELSON RENATO FERNANDES BASTOS
511*****10	CLAUDETE MARIA DA SILVA
728*****00	CLAUDIO LUIS DE ALMEIDA GLATTHARDT
548*****15	CREUZA DE JESUS BORGES SA
389*****15	CREUZA DE OLIVEIRA FRAGALE
632*****20	EDINEIDE PEREIRA SILVA
410*****87	EDSON CHAVES FALEIRO
268*****87	ELIANA PRACA
343*****68	ELIETE SOUSA AGUIAR MOTTA CARDOSO
618*****87	EUNICE TOMASIA DE JESUS
001*****82	EVENIL BALBINO MENDES DA SILVA
661*****87	FLAVIO DA SILVA MARTINS
523*****53	FRANCISCO CARLOS MOREIRA DE SOUZA
357*****68	FRANCISCO FELICIO DOS SANTOS
104*****00	GILSON ALVARES CABRAL
593*****87	GILVANETE ALVES DE FRANCA
744*****68	GISELE FUKS
448*****00	GLORIA MARIA CARDOSO DE ANDRADE PENQUE
273*****04	GRIJALVO DE OLIVEIRA BARROS
494*****10	HILDA MARIA DE BARROS AUGUSTO
160*****68	IERECE MOURA CARDOSO
330*****87	IRACY RAMOS
179*****20	IRIS DE ALMEIDA
361*****00	ISABEL REGINA RODRIGUES BELLO
127*****49	ISIS DE ARAUJO DA SILVA
705*****20	JORGE LUIS VIEIRA

CPF	NOME
361*****72	JOSE ALVES DA SILVA FILHO
269*****49	JOSE FREIRE
487*****04	JOSE MANUEL DA CUNHA
344*****20	JOSE MOACIR DE SOUZA
404*****06	LUIZ ANTONIO ALVES COSTA
627*****20	LUIZ FERNANDO DE OLIVEIRA
707*****68	MARIA AMALIA AZEVEDO NOGUEIRA
661*****72	MARIA CRISTINA DIAS DA SILVA
745*****04	MARIA DE FATIMA MARTINS
839*****20	MARIETE CARDOSO
865*****34	MARILDA VILLA REAL CARDOSO DOS SANTOS
891*****20	MARILEA DA SILVA TRISTAO
635*****87	MARILENE NUNES DE OLIVEIRA
703*****00	MARINETE DOS SANTOS DE CASTRO
610*****25	MARIO CAZUZA DA SILVA
762*****49	MARIO LUIZ DA SILVA
667*****15	MARIZETE DA SILVA
600*****53	NATALICIA GOMES MONTEIRO
435*****20	NEIDE MARIA DA CONCEICAO TERRA
242*****68	NELSON TOMAZ
350*****87	PAULO CESAR CAETANO
372*****63	PAULO CEZAR RANGEL
807*****53	RAQUEL NEVES SOARES SANTOS
762*****87	REGINA CELI BAPTISTA DE SA GOMES
667*****68	REGINA GONDIM DA CUNHA MARTINS
748*****72	ROSANGELA RAGAGLIA SILVA
812*****72	ROSEMARIE GALVAO PORTELLA DE MERINO
330*****34	RUTH JESUS MACHADO CRUZ
639*****82	RUTH LEILA ALONSO DA LUZ
580*****15	SANDRA ROSA DE LIMA
335*****72	SEBASTIANA BARROS DE SOUZA
080*****97	SERGIO SALLES XAVIER
834*****49	SOLANGE CAVALCANTI FRANCA FERNANDES
529*****15	SOLANGE RODRIGUES VICENTE
375*****04	SUELY SPORTITSCH VALLE
360*****20	TANIA REGINA MAGALHAES MORAES
269*****20	WILMA ZURITA

GT Saúde
(REUNIÃO HÍBRIDA)

QUARTA-FEIRA
29 DE JANEIRO
14h, na sala de reunião do Sintufjrj

Pauta:
Apresentação de Avaliação de qualidade de vida e saúde do trabalhador da UFRJ.

Sintufjrj
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Gestão 2022-2025

GT Antirracista

QUARTA-FEIRA
29 DE JANEIRO
14H

SALA DE REUNIÃO DO SINDICATO

Pauta:
Organização do calendário de atividades do ano

Sintufjrj
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Gestão 2022-2025

REUNIÃO DE BASE DOS TAE DO CCS

QUARTA-FEIRA
5 DE FEVEREIRO
10 às 12H

Auditório Hélio Fraga bloco-K, 2º andar

PAUTA:
- MP do reajuste e as conquistas da GREVE;
- Mobilização pela aprovação da LOA

Sintufjrj
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Gestão 2022-2025

ENTREVISTA FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA

Professor Titular de História Moderna e Contemporânea/UFRJ

'Não se fala em golpe numa democracia em pleno funcionamento'

■ A democracia brasileira está em risco?

● Há uma questão constante de que as instituições estão funcionando no Brasil, malgrado as conspirações, tentativas de golpe, insurreição, desobediência ou indisciplina dos militares. Isso é complicado de se afirmar. Numa democracia que está funcionando, nós temos oposição e situação, temos debates às vezes rigorosos e mesmo violentos do ponto de vista retórico importantes, mas não se tem de maneira alguma uma destruição de sedes dos poderes constitucionais, não se tem de maneira alguma dezenas de pessoas sendo julgadas por crime político – que é golpe de estado e conspiração. Temos a dúvida se os militares estavam de fato contra o golpe ou se estavam numa posição de espera para saber se havia um melhor momento ou uma outra situação, ou seja, não se fala em golpe de Estado numa democracia que está em pleno funcionamento. Isso realmente é uma característica de instituições fragilizadas.

■ Há mobilização suficiente para impedir a

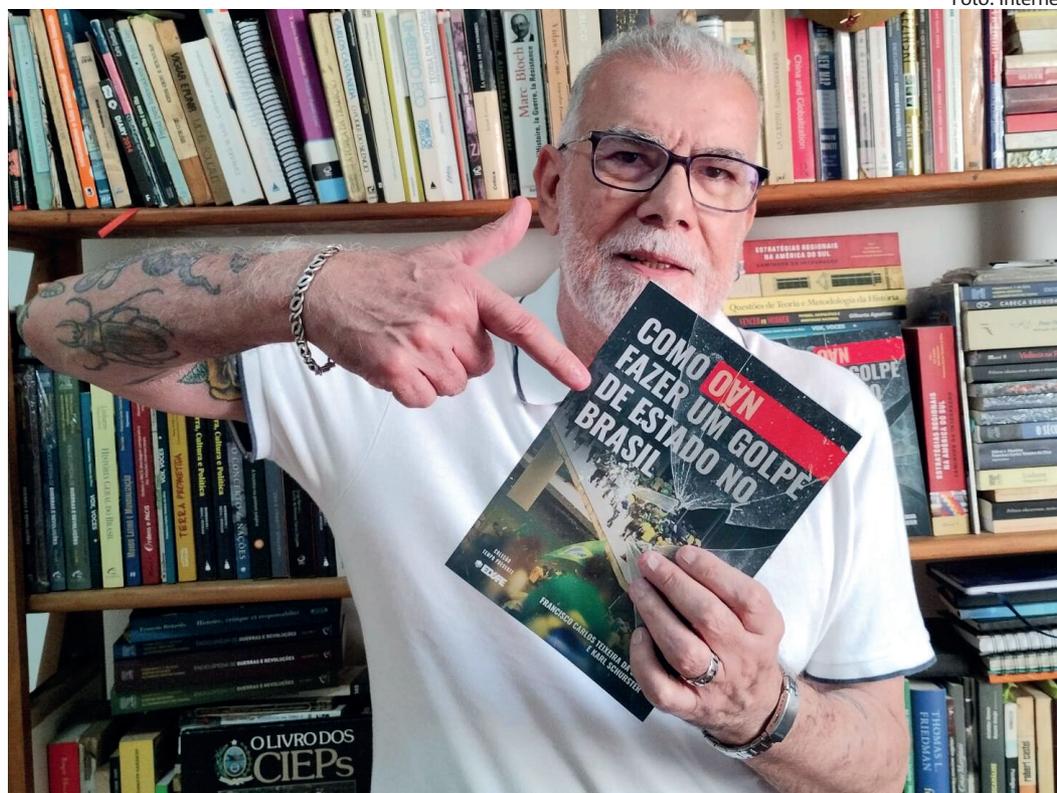


Foto: Internet

TEIXEIRA. Professor aponta a fragilidade da democracia brasileira e considera a divisão na extrema direita, mas não descarta que este segmento político se unifique para disputar as eleições de 2026

anistia de Bolsonaro e de golpistas?

● Nesse momento acho que não existe uma mobilização, a não ser em parte da opinião pública de esquerda e de centro esquerda que tem clareza do que pode representar a anistia. Se pensarmos no Poder Judiciário, nos governadores e principalmente no Congresso Nacional, há uma onda pela anistia.

Veja a posição do governador Caiado [Ronaldo Caiado, governador de Goiás], que não foi alguém que participou do golpe ou defendeu em si o gol-

pe e que está defendendo muito a anistia, inclusive cometendo um equívoco dizendo que o Juscelino deu anistia e isso levou a uma convivência pacífica no Brasil.

Ele esquece que menos de quatro anos depois que Juscelino deu a anistia o próprio Juscelino foi cassado – houve um golpe de Estado e o próprio Juscelino foi cassado –, ou seja, a anistia por si só não termina com a polarização política radicalizada que tínhamos em 1964 e que temos novamente agora no país.

Conforme políticos im-

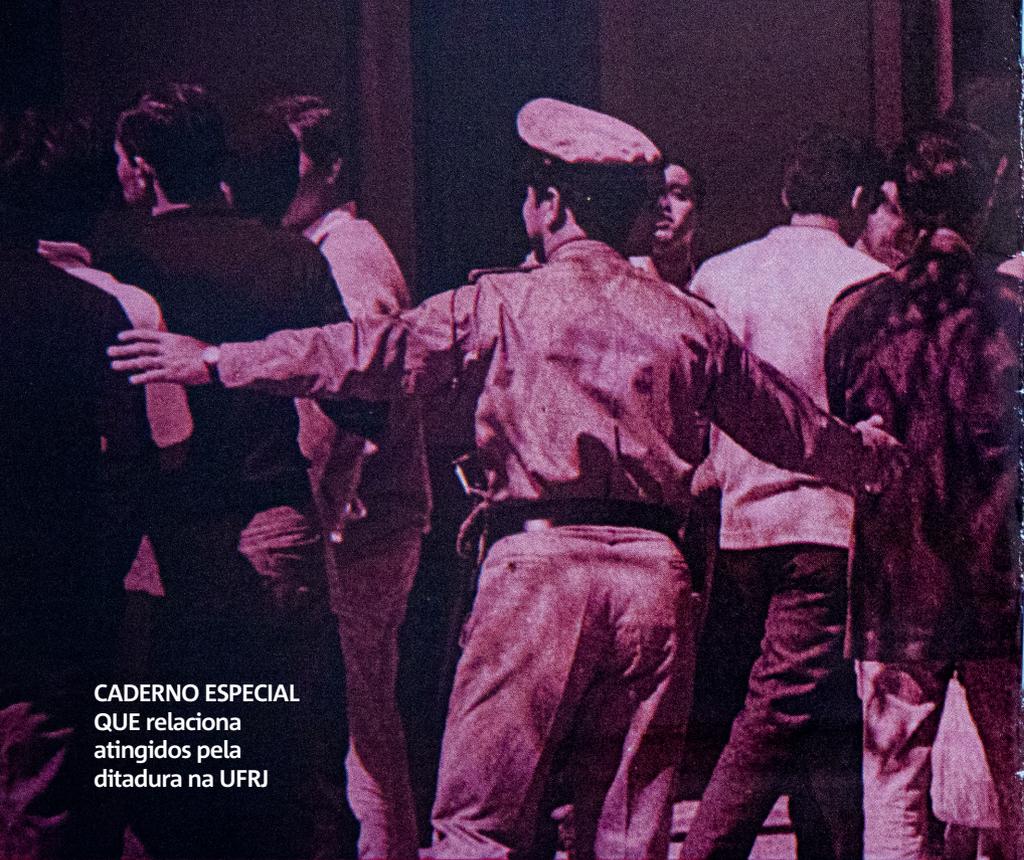
portantes, generais de alta patente, e talvez o próprio Bolsonaro, venham a ser condenados ao longo desse ano de 2025, aí o movimento pela anistia vai se tornar muito mais forte. Se a anistia já está forte com os bagrinhos da Praça dos Três Poderes sendo condenados, imagina quando os tubarões começarem a ser condenados.

■ Qual a força da extrema direita no cenário do país e qual a possibilidade de seu retorno ao centro de poder?

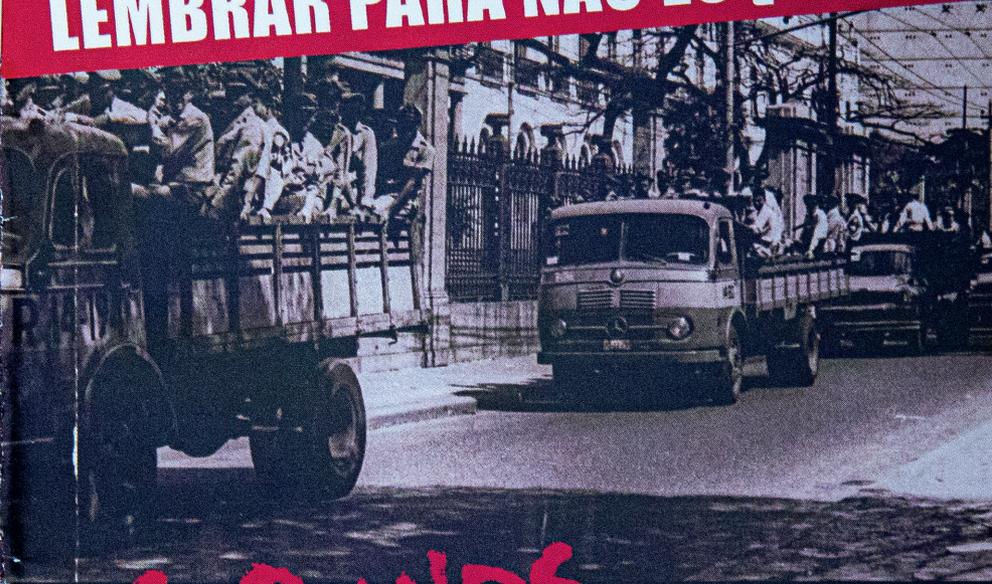
● Sobre a força da extrema direita no país, preci-

samos de ter clareza que Bolsonaro teve um mérito muito importante que se manifestou claramente até as eleições municipais de 2024. Até o deslançar das eleições municipais, Bolsonaro tinha conseguido fazer uma coisa inédita na história republicana do Brasil – que foi unificar as direitas. As direitas que sempre apareceram divididas e por isso acabavam sendo derrotadas foram unificadas pela bandeira mais extrema que foi o Bolsonarismo.

Nas eleições municipais, o que nós vimos é que novamente essa direita se dividiu, como no notório caso entre o candidato Pablo Marçal e o candidato Nunes em São Paulo. Houve de fato uma divisão. É possível que agora se opere novamente uma reunião de toda a direita, e uma característica lamentável dessa união das direitas no Brasil é que ela se faz com um programa mais radical. Quem consegue hegemonizar a liderança da direita no país não é o centro ou o centro-direita, mas a extrema direita com o Bolsonarismo. Isso é lamentável e mostra que a polarização continua.



CADERNO ESPECIAL
QUE relaciona
atingidos pela
ditadura na UFRJ



60 ANOS
1964 - 2024
DITADURA



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



SGCOM
SUPERINTENDÊNCIA-GERAL
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

'Ainda estamos aqui'

Arbítrio e tortura nas telas do cinema revelam a barbárie da ditadura civil-militar

O filme de Walter Salles, "Ainda Estou Aqui", põs no centro do debate público um retrato da ditadura civil-militar no país. Baseado no livro homônimo de Marcelo Rubens Paiva, o filme narra a história de Eunice Paiva, mãe do autor, que precisou lutar por justiça após o marido, o ex-deputado Rubens Paiva, ser preso por agentes do regime em 1971 e desaparecer, deixando-a com cinco filhos.

Em tempos de tentativa de golpe e gente defendendo a volta da ditadura e de intervenção militar, o sucesso desse filme pode levar luz para aqueles que negam as atrocidades cometidas pelo governo dos generais, implantado em

abril de 1964, que depôs o governo de João Goulart, legitimamente eleito pelo voto popular.

Do deputado ao homem comum do campo e da cidade, milhares de pessoas sofreram os horrores do regime de exceção que dilacerou famílias, ceifou vidas, torturou, baniu, cassou, exilou e desapareceu com centenas delas.

LEMBRAR PARA NÃO ESQUECER

Nos 60 anos da ditadura, em 2024, a UFRJ marcou a memória do impacto do regime homenageando estudantes, técnicos e professores assassinados, desaparecidos e perseguidos pelo regime militar.

Anteriormente, uma

publicação especial do NE-PP-DH, para marcar os 30 anos da Lei da Anistia, em 2009, lembrou as vítimas do regime na comunidade universitária da UFRJ.

O caderno, com pequenos fragmentos da vida dos jovens, expôs, em breve narrativa, a luta que cada um empreendeu durante aqueles sombrios anos.

Esse material foi reeditado, transformando-se no "Caderno de Biografias: Anistia, Reparação e Memória", produzido pelo Serviço de Mídias Imprensa, Virtuais e de Produção Editorial da Coordenação de Comunicação da UFRJ. O relançamento foi em evento na Associação Brasileira de Imprensa (ABI).



SELTON MELO E FERNANDA TORRES no papel da Rubens Paiva e Eunice, no filme premiado que retrata drama real

Prisões, banimentos, tortura e mortes

Pelos números oficiais do "Dossiê Ditadura"*, cerca de 50 mil pessoas foram presas somente nos primeiros meses do golpe; 7.367 foram indiciadas e 10.034 atingidas na fase de inquéritos, em 707 processos na Justiça Militar por crimes contra a segurança nacional. Quatro foram condenados à pena de morte, 130 banidos, 4.862 cassados, 6.592 mi-

litares atingidos, milhares de exilados e centenas de camponeses assassinados e 426 mortos e desaparecidos políticos, entre os quais se encontram 23 estudantes e dois jovens professores assassinados pela repressão na UFRJ.

*"Dossiê ditadura: mortos e desaparecidos políticos no Brasil (1964-1985)". 2ª edição, São Paulo.

Acesse a lista de
assassinados e
desaparecidos da UFRJ



Baile Infantil de Carnaval

A Magia da Resistência e Diversão!

7 de fevereiro

13h às 17h

Espaço Cultural do Sintufjrj

VENHAM TODOS OS PEQUENOS FOLIÕES!

É HORA DE SOLTAR A IMAGINAÇÃO E CELEBRAR A CULTURA POPULAR EM NOSSO BAILE INFANTIL DE CARNAVAL!

Grito de Carnaval

14 de fevereiro

das 16h, às 21h, no Espaço Cultural

Teremos um grito de Carnaval para trabalhadores da UFRJ

Venham com sua melhor Fantasia. A melhor fantasia será premiada.

Atenção, sindicalizados!

A inscrição para seus dependentes legais menores de 12 anos (inclusive) está disponível no site do Sintufjrj até 4 de fevereiro.

Sintufjrj FASUBRA CUT
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Gestão 2022-2025